

246 2, 23 2 15.070

H.

RELAÇÃO
DA
SOLEMNÍSSIMA FESTIVIDADE,
QUE,
EM ACÇÃO DE GRAÇAS
PELA
GLORIOSA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL;
SE CELEBROU
NA IGREJA MATRIZ DE VILLA NOVA DE GAYA
NO DIA II DE DEZEMBRO DE 1808,
PRECEDIDA
DE HUMA DESCRIÇÃO TOPOGRAPHICA
DA MESMA VILLA.



PORTO:
NA TYP. DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO
1809.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

RELACÃO

SOLEMNÍSSIMA FESTIVIDADE

GLORIOSA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

NA NOBILÍSSIMA DE ALMA NOVA DE DAVA

DE HUMA DESCRICÃO TOPOGRÁFICA



PORTO
NA TYP DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO

1809

Com licença da Real Academia de Ciências de Lisboa

RELACÃO

DA

SOLEMNÍSSIMA FESTIVIDADE,

QUE, EM ACÇÃO DE GRAÇAS

PELA GLORIOSA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL,

SE CELEBROU

NA IGREJA MATRIZ DE VILLA NOVA DE GAYA

NO DIA II DE DEZEMBRO DE 1808.

HUma Solemnidade tão pomposa, e brilhante, como digna do Objecto Augusto, que a motivou, vai ser o nobre assumpto desta toska, mas fiel relação. Antes porém que lhe dê principio, descreverei circumstanciadamente o sitio, em que a mesma função se celebrou, tanto para satisfação daquelles, a quem a distancia prohibe visitá-lo, como porque das descripções, que delle se tem feito, nenhuma concorda com o seu estado actual.

Na altura de 41 grãos, e 10 minutos de latitude Boreal, 9 grãos, e 58 minutos de longitude, sobre a margem Meridional do Rio Douro, e bem defronte da Cidade do Porto, com a qual se communica por huma Ponte de barcas, se vê situada Villa Nova de Gaya, que teve por fundador a El-Rei D. AFFONSO III. pelos annos de 1255. Depois de huma alternativa de successos, já prosperos, já adversos, cujo detalhe não he para aqui, passou com todo o Reino de Portugal para o intruso Governo do Usurpador da Europa pelo fatal Decreto do 1.º de Fevereiro de 1808, e ultimamente para o do seu desejado, e legitimo SOBERANO no faustissimo dia 18 de Junho do mesmo anno.

Limitada ao Norte pelo soberbo Douro, e ao Nascente, Sul, e Poente, pelos amenos montes de Quebrantoens, Choupello, e Gaya, ella se dilata por hum pequeno valle, que, sendo ha hum seculo sufficien-

ciente para abrangê-la , foi depois obrigado em razã dos seus progressos a permittir , que ella ultrapassasse aquellas barreiras naturaes , e se extendesse ao Nascente até o Mosteiro da Serra , ao Poente até o sitio do Cavaco , e ao Sul até o SENHOR DO PADRAÕ , distante da praya quasi meia legoa.

Supposto este augmento , e extensã actual , ella se divide hoje em duas grandes Freguezias ; a saber : a Igreja Mãtriz , de que logo fallarei ; e a de S. Christovã de Mafamude , que , posto que fundada em sitio rural , deve reputar-se como hum arrabalde de Villa Nova , por ter hoje arruados quasi todos os seus Freguezes. Além das ditas Parochias ha tambem quatro grandes Conventos , hum Hospicio , tres Igrejas , ou Ermidas notaveis , e dezoito menores.

Os Conventos , segundo as suas antiguidades , saõ : o de Corpus Christi , de Religiosas Dominicãs , fundado no anno de 1345 , aonde , entre Religiosas , Seculares ,

e Criadas , já habitáraõ mais de 300 pessoas ; o Mosteiro da Serra , de Conegos Regrantes de S. Agostinho , fundado no anno de 1538 , e que he hum dos notaveis naõ só da sua Congregaçaõ , mas de todo o Reino ; o de S. Antonio de Valle de Piedade , fundado em 1569 , e reedificado depois com grande magnificencia , no qual residem mais de 50 Religiosos , e he Casa Capitular da Provincia da Soledade ; a Congregaçaõ de N. SENHORA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA , sita na Freguezia do mesmo nome , que confina pelo Nascente com a de S. Christovaõ , e foi fundada para Clerigos Congregados no anno de 1679 ; e finalmente o Hospicio do SENHOR D'ALE'M , de Religiosos Carmelitas Calçados , fundado em 1739 , e situado junto do Douro em hum lugar fresco , e frondoso.

As ditas tres Igrejas , ou Capellas mais notaveis saõ : a do SENHOR DO PADRAÕ ,

DRAÕ, que por sua extensaõ, e capacidade tem servido de Parochia nos impedimentos da de S. Christovaõ; a do SENHOR D'ALEM, que tem o SS. SACRAMENTO, e cuja fundaçãõ he mui anterior á do Hospicio, a que está annexa; e a do BOM JESUS DE GAYA, que he huma especie de Semi-Parochia do Lugar do mesmo nome, por ter o SS. SACRAMENTO, e hum Sacerdote encarregado de exercer as funçoens de Parocho, quando a necessidade insta. Entre as Capellas, ou Ermidas menores fazem-se notar a de N. SENHORA DA PIEDADE, por sua situaçãõ, e ornato; a do SENHOR DO CALVARIO, por sua belleza; a de S. ROQUE, por achar-se nella a Veneravel Ordem Terceira de N. P. S. Francisco; e as de N. SENHORA DO CASTELLO, e de S. MARCOS, por sua antiguidade.

Depois destes piedosos estabelecimentos, seria injustiça omittir hum, o mais digno tal-

talvez de ser lembrado, pelos interesses reaes, que elle promove. Tal he hum Seminario aqui estabelecido para educaçãõ de Meninos, no qual, pelo preço de 1200000 reis annuaes, aprendem naõ só as primeiras Letras, mas tambem a Lingua Franceza, a Latina, Musica, e Geographia; e saõ tractados por seus Directores com tal melindre, e desvélo, que por isso o povoaõ Alumnos muito conspicuos, em que se incluye o Primogenito dos Ex.^{mos} Viscondes de *Balsemaõ*.

Pelo que respeita ás Casas particulares, todas ellas, principalmente as do centro, saõ de dous, e de tres sobrados, e orna- das segundo o gosto, e possibilidades dos seus habitantes. O que dá porém a esta po- voaçãõ (contemplada externamente) huma apparencia grande, e seductora, he a pro- digiosa cópia d'Armazens, que nella se tem edificado desde o estabelecimento da Ill.^{ma} Junta da Companhia, para nelles se reco- lhe-

lherem os vinhos do Douro , em quanto se não reembarcaõ. Entre estes armazens , de que huns saõ terreos , e outros sobradados , ha alguns taõ vastos , que chegaõ a accomodar milhares de pipas , e a render por anno muitos mil cruzados.

Tem Villa Nova quantidade de fontes d'excellente agoa , e a visinhança da Cidade , e rio lhe subministra abundantemente quanto he indispensavel ás differentes necessidades da vida. As suas praças , e ruas , attenta a escacez do terreno , nem saõ amplas , nem extensas ; bastaõ porém para suprir por todas a chamada *Rua Direita* , que corre do Norte para o Sul , e o bellissimo Caes , que borda o rio Douro do Nascente para o Poente : aquella , porque principiando na mesma praya , continúa quasi sem interrupçaõ por espaço de meia légoa até o alto do SENHOR DO PADRAÕ ; este , porque dilatando-se desde os Guindaes até a fabrica do Cavaco , que he hum bom ter-

ço de légoa , offerece aos habitantes hum passeio dos mais deliciosos , que possaõ imaginar-se , já pela belleza , e igualdade do caminho , já pela frescura das perennes fontes , que o bordaõ , já finalmente pela vista variada , e encantadora , que delle se goza.

Outro quadro naõ menos jucundo , e digno de attençaõ do observador , he a célebre ponte de barcas , que une ambas as margens do Douro , e que se patenteou pela primeira vez no dia 14 d'Agosto de 1806. Esta vistosa ponte , unica no seu genero em Portugal , e que se compoem de 33 barcas , tendo perto de mil palmos d'extensaõ , he talvez a obra mais util de quantas se tem feito no Porto , tanto pelo prazer do passeio que ella inspira , e commodidades que presta aos viajantes , como porque , a exemplo da de Ruaõ , sóbe , e desce com as marés , abre-se , e fecha-se para dar transito ás embarçaõens maiores , e finalmente desmancha-se , e restabelece-se , quando as

vicissitudes do rio o exigem. He incrível o concurso de povo, que diariamente passa por esta ponte, sobre tudo ás terças, e sabbados de cada semana. Baste dizer, que sendo os preços da passagem os mais commodos, e sendo isenta de paga toda a Tropa, e pessoas que vão a diligencias, assim mesmo, regularmente fallando, rende por dia 50ϕ000 reis.

Esta excessiva frequencia prova assás a grande populaçãõ, a que tem chegado o Porto, e Villa Nova, que depois de ligadas pela dita Ponte, não são mais que hum mesmo povo, dividido em duas partes pelo Douro, á maneira de Londres com Southwarck, Sevilha com Triana, Praga com a pequena Praga, &c. &c. Para fazer-se huma idéa do augmento, que ha hum seculo tem accrescido a Villa Nova, cumpre notar, que no anno de 1687 tinhaõ as ditas duas freguezias 676 fogos, e 2ϕ662 almas de confissaõ; no de 1732 continhaõ

30526 pessoas ; e no de 1787 , 20250 fogos , e 80311 almas , de maneira que no fim de hum seculo contava Villa Nova (bem como o Porto) quasi tantas familias , como tinha de pessoas no principio delle. Presentemente já este mesmo número se tem acrescentado , sem incluir ainda a Tropa estrangeira , que desde Dezembro de 1807 se tem nella aquartelado.

Progressos taes , e tão rapidos mostraõ bem a differença que vai de hum povo governado por PRINCIPES justos a outro que só he flagellado pela impiedade , e tyrannia ; pois a pezar do estado florescente , a que tinha chegado este lugar , bastáraõ poucos mezes de escravidão para suspender , e ainda postergar muitos annos de prosperidade.

Excedendo Villa Nova com seus suburbios a huma grande parte das nossas Cidades , não contém algum destes estabelecimentos , que exornaõ , e caracterizaõ outras

povoaçoens muito menores , como v. g. hum Tribunal , Casa de Camara , Cadéa , Alfandega , Misericordia , Hospital , Correio , &c. ; porque a presença da Cidade , de quem Villa Nova se reputa hum bairro , lhe suppre superabundantemente estas , e outras quaesquer faltas. Apenas para o Governo Economico tem hum Ouvidor , dous Almotacés , e hum Escrivaõ , e Meirinho ; e para o Militar huma brigada d'Ordenanças , composta da freguezia de S. Marinha , e das de Canidello , Mafamude , Oliveira , e Avintes , a qual fórma huma das cinco , em que se subdivide a Cidade toda.

Passando agora do material ao formal , comprehende Villa Nova em si , e suas circumvisinhanças algumas familias de conhecida nobreza , outras que vivem das suas rendas , e da cultura dos seus bens , outras que exercitaõ o Commercio , e outras em fim que se empregãõ nas differentes artes , e occupaçoens fabrís. Entre estas faz-se mais

notavel a da tanoaria, na qual pela prodigiosa exportação, que ha de vinhos, se empregaõ commummente 3000 homens, entre tanoeiros, matulas, e carreiros, ou conductores de pipas.

Os mestres tanoeiros, como administradores que são dos armazens, e depositarios do grande cabedal que nelles se acha, gozaõ de hum credito a toda a prova, e tanto pelo pingue dos seus ordenados, como pela decencia do seu tractamento, passaõ com razaõ pelos mais qualificados da terra.

Os Villa-Novenses, commummente falando, são urbanos, activos, emprendedores, philantropes, magnificos em suas funçoens; principalmente nas que respeitaõ ao culto, e se tem conduzido sempre como bons patriotas, e fieis vassallos. Muitos d'entre elles se tem feito célebres, e até adquirido hum nome immortal por suas letras, virtudes, e serviços patrioticos.

Taes foraõ entre outros, no que respeit-
 ta a letras, hum Padre *Antonio de Lemos*,
 Jesuita irreprehensivel, famoso Orador, e
 grande Poeta Latino, em cujo idioma com-
 poz hum poema de 530 versos heroicos, em
 applauso da gloriosa Acclamação do Senhor
 Rei D. JOAÕ IV.; hum Fr. *Jacinto de*
S. José, Eremita de S. Agostinho, Dou-
 tor na Sagrada Theologia, Lente na Uni-
 versidade de Coimbra, e Chronista da sua
 Religiaõ; hum Fr. *João Freire*, tambem
 Eremita Augustiniano, e Doutor em Theo-
 logia, Lente da Cadeira de *Scoto*, na me-
 sma Universidade, e versadissimo nas Lin-
 guas Latina, Grega, e Hebraica; e hum
Caetano José Pinto d'Almeida, cujos va-
 stos conhecimentos Medico-Chirurgicos, cui-
 dadosamente adquiridos na Universidade de
 Montpellier, ostentou depois com grande
 gloria sua em a de Coimbra, aonde foi
 Doutor, e Lente da Cadeira Therapeutico-
 Chirurgical.

Naõ he só o sexo masculino o que tem figurado neste glorioso theatro, pois tambem fez nelle hum papel brilhante *D. Tereza Raymunda de Timores*, Recolhida no Convento de Dominicas da Villa d'Abrantes. Desta Illustre Villa-Novense, credito da sua patria, e honra do seu sexo, affirmão os AA. da Bibliotheca Lusitana, e da Descripção do Porto, que além de saber com perfeição todas as prendas proprias de huma Senhora, fôra em escrever, contar, e riscar, prodigiosa; na Musica tocando, e cantando, inimitavel; e nas Letras humanas, e Poesia (em que imprimio algumas obras) sapientissima.

Naõ he menos fecundo o solo de Villa Nova na producção de filhos virtuosos, do que na daquelles, que a illustráraõ por sua sciencia, e por seus escriptos. Merecem entre todos especial recordação hum *Antonio Leite d'Albuquerque*, Conego exemplarissimo do Algarve, e fundador da Congrega-
 ção

ção d'Oliveira do Douro , cujos Estatutos compoz com o V. Fr. *Antonio das Cbagas* ; hum Padre *Antonio d'Almeida* , Varaõ verdadeiramente Apostolico , e inventor da devoção de cantar o Terço pelas ruas , primeiro em Lisboa , e depois no Reino todo ; hum Padre *Antonio de Lemos* , de quem já me lembrei , que , sendo taõ eminente nas letras , o foi muito mais em as virtudes , sendo na vida , e na morte hum perfeito imitador de S. Luís Gonzaga ; e finalmente hum *Feronymo da Silva* , Coadjutor temporal da Companhia de Jesus , cuja santa vida , revelaçõens , conhecimento das cousas occultas , e estimaçoens que mereceo dos grandes do seu tempo , se pódem ver no Padre *Antonio Franco* da mesma Companhia.

Se a estes juntasse os individuos de hum sexo , que tem por antonomazia o titulo de *devoto* , passaria este catalogo por excessivo , e eu pela nota de prolixo. Naõ omitirei todavia os nomes de duas , porque , ain-

da que poucas, equivalem a muitas. A primeira he huma Senhora viuva, que fazendo grande strepito no mundo por sua nobreza, e opulencia, tudo demittio, e renunciou para se sepultar em hum Claustro. Fallo de *D. Maria Mendes Petite* (de quem foi neta *D. Leonor d'Alvim*, mulher do grande Condestavel *D. Nuno Alves Pereira*), cuja virtude, e desapego foi tanto, que, abandonando totalmente o seculo, fundou nas proprias casas, em que vivia, o religiosissimo Convento de Corpus Christi, aonde depois viveo, e morreo santamente, e se acha sepultada com a dita sua neta. A segunda he outra Religiosa da mesma Casa, por nome Soror *Antonia de S. Domingos*, taõ rigida comsigo, e taõ penitente, que só deixou de o ser quando deixou de viver, e a quem o Senhor, a instancias della, concedeo o Purgatorio nesta vida, para ir, como foi, purificada para a eterna.

Pelo que toca aos que se tem distinguido

do por seu valor, e patriotismo, bastará (por não tornar fastidiosa esta descripção) recordar-nos da energia, e do enthusiasmo, com que estes honrados patriotas, mesmo os Ecclesiasticos, se conduzirão nos memoraveis dias da nossa revolução, já voando intrepidos até S. Ovidio a esperarem os inimigos, já franqueando os seus thesouros em beneficio do Estado, para plenamente nos convenceremos do seu extremoso zelo pela Religião, pelo Principe, e pela Patria. As mesmas Senhoras, e plebéas, bem semelhantes ás da antiga Sparta, e da famosa Diu, bem longe de se atterrarem á vista do perigo, influião seus filhos, e maridos a pegar em armas, e se muniaõ ellas mesmas de pedras, e d'agoa a ferver, para lançarem das janellas sobre os inimigos; em quanto outras, impossibilitadas de as imitarem, preparavaõ fios, e ataduras para os feridos, e muchillas para os que marchavaõ ao campo da honra, como foraõ as Religiosas de

Corpus Christi , que só á sua parte apromptáraõ 800.

Deixando porém para melhores panegyristas o elogio d'acçoens taõ gloriosas , e filhas do mais heroico patriotismo , eu passo já a descrever a grande funçaõ , que servio d'objecto ao presente Opusculo.

No centro desta grande Villa , ou , para dizer melhor , desta parte Meridional da Cidade , está situada a Matriz de S. Mari- nha , fundação do mesmo Monarcha D. AFFONSO II. , que havia fundado Villa Nova de Gaya. Depois da ultima reedifica- ção he esta Igreja , na classe das Parochiaes , a mais extensa da Cidade depois da Cathe- dral , e goza entre outras a prerogativa de ter o SS. SACRAMENTO exposto em Lausperenne todos os Domingos do anno. Superfluo será expôr aqui a descripção

ichnographica desta Igreja, bem como a abundancia, e riqueza dos seus paramentos, a cópia de prata, de que a despojáraõ os impios, e a pompa, com que se celebraõ nella todas as funçoens, principalmente as da *Circumcisaõ*, *Semana Santa*, *Invençaõ da Cruz*, e *Corpo de Deos*; porque, além de serem factos bem visiveis, e notorios, tudo isto se deduz da piedade, e Religiaõ, que characterisaõ os Villa-Novenses.

Hum exemplo bem terminante desta verdade he o que agora nos dá o magnanimo *Joaõ de Sousa Monteiro*, Capitaõ da 1.^a Companhia da 5.^a Brigada desta Cidade, primeiro, e unico movel da grande solemnidade, que vai descrever-se, e hum dos vassallos mais distinctos pela adhesaõ, e fidelidade, que conserva ao seu PRINCIPE. Pensando este digno Portuguez no abismo de calamidades, em que toda a Naçaõ hia precipitar-se, se a Mão do Todo Poderoso a não sustivesse; estas reiteradas,

e sérias reflexoens , segundadas pelos exemplos de varias Corporaçõens Portuenses , que pela mesma causa rendêraõ ao Altissimo as mais solemnes Graças , taes estimulos produzirão em seu generoso animo , que , cheio todo de huma nobre emulaçãõ , protestou logo de imitá-las , quando não pudesse excedê-las.

Penetrado pois destes piedosos sentimentos , e querendo dar hum público testemunho , tanto do seu reconhecimento ao Excelso pelo incomparavel beneficio da nossa Restauraçãõ , como do filial amor , que consagra ao seu PRINCIPE , e a toda a sua Augusta Familia , determinou celebrar á sua propria custa no Domingo , que se contavaõ **XI** de Dezembro , huma solemnissima Festividade , em que plenamente se desenvolvessem todos os seus vastos designios : e para que nada faltasse do que podia contribuir ao seu total complemento , deo com a precisa anticipaçãõ as ordens mais positivas ,

pa-

para que sem attenção a difficuldades , a trabalhos , ou a despesas , fosse tudo o mais selecto , o mais rico , o mais magnifico. Em consequencia destas ordens foraõ logo solicitados não só os Oradores mais insignes , mas tambem os professores mais aptos para o desempenho das differentes partes , de que havia de compôr-se aquelle todo , tanto pelo que respeitava á belleza , e magnificencia da armação , como á selecção , e excellencia da orchestra , á perfeição , e bom gosto das pinturas , á invenção , e escolha das allegorias poeticas , &c.

Era impossivel que com taes preludios deixasse a função de ser completa , e a experiencia o comprovou. Ella se annunciou na vespera ao meio dia por entre repetidos vivas , repiques de sinos , e muito fogo do ar ; o que junto a hum grande número de bandeiras de côres , e naçoens differentes , collocadas em mastros ao longo do caes , e muito principalmente á lembrança do obje-

cto; que motivava estes sollemnes cultos, tudo eraõ incentivos fortes para o mais justificado prazer. A' noite, além dos costumados repiques, e fogo do ar, perseverou desde as 7 horas até a meia noite em hum vistoso palanque levantado na praya toda a musica do Regimento d'Infantaria n.º 6, aonde com applauso dos espectadores se tocáraõ muitas, e excellentes peças, e entre ellas varios solos de clarinete de grande difficuldade, primorosamente executados por *Antonio Heller*, Bohemio de Naçaõ, e mestre da musica do mesmo Regimento. Houve tambem por toda a extensaõ da praya huma vistosa, e brilhante illuminaçaõ, cuja claridade junta á dos muitos barrís, que na mesma praya ardiaõ, á cópia de bandeiras, que no alto dos mastros tremulavaõ, á grata harmonia da mencionada musica, e á multidaõ de pessoas, que giravaõ a gozar estes diversos objectos, tudo servia de lisonja aos dous mais nobres sentidos.

No dia seguinte, que era Domingo, e se contavaõ 11 de Dezembro de 1808, se patenteou aquelle vasto Templo taõ rica, e exquisitamente adornado, e offerecendo aos espectadores huma perspectiva taõ grata, e magestosa, que, suspensos os olhos na contemplaçaõ do que viaõ, ficavaõ por grande espaço, como extaticos no gozo de tanta belleza. Eu naõ m'intrometterei a descrever circumstanciadamente a perfeiçaõ, e a delicadeza, com que tudo se achava disposto; porque o mesmo pezo do assumpto me opprime, e esteriliza d'expressoens, que dignamente o desempenhem. Direi por tanto genericamente, que a Igreja se achava toda forrada de damascos, setins, e sedas preciosas de todas as côres, distribuidas com agradavel symmetria, e guarnecidas de galloens de prata, e ouro, que formavaõ varios, e elegantes debuxos, já de vasos, já de rafaellas, já de pyramides, já de flores; naõ havendo em toda ella hum só palmo,

tanto pelo tecto , como pelos lados , que não estivesse custosa , e elegantemente ornado.

o Todavia para satisfação daquellas pessoas , que não pudéram gozar taõ soberba armação , apontarei com o possivel laconismo algumas particularidades della , que possaõ interessar mais a sua curiosidade. Para superar varios obstaculos , que se oppunhão á sua perfeição , trabalháram muitos dias antes hum grande número de carpinteiros , já na construcção de huma formosa varanda , para accrescentar os dous choretos da musica ; já na de hum pulpito ficticio em correspondencia do unico , que na Igreja havia ; já na de hum novo , e elevado throno , que accommodasse maior número de luzes ; já na de varias columnas , e obeliscos , e outras muitas peças indispensaveis ; já finalmente na de toda a fachada exterior da Capella Mór , que , por conter a parte mais interessante da armação , merece ser descripta circumstanciadamente.

Julgando-se curta a dita Capella Mór para accommodação dos individuos, que nella deviaõ figurar, e mui alto o arco da mesma para caber sobre elle o ornato, que se lhe destinava, accrescentáraõ-se áquella dez palmos de comprido, formando-se no Cruzeiro hum grande tapamento de madeira, que occupava toda a altura, e largura da Igreja, e nelle se abriu outro arco mais diminuto, e capaz de receber o ornato projectado. Encostada pois a este tapamento he que se formou a nobre, e soberba architectura, de que passo a dar huma tosca idéa.

Estribava-se esta em quatro formosas columnas de ordem corynthia, firmadas sobre bellos pedestaes magnificamente ornados, entre os quaes se achava o sobredito arco, guarnecido com duas preciosas cortinas de veludo carmezim, forradas de setim branco, e semeado d'estrellas de ouro, que faziaõ a mais agradavel perspectiva. Entre as ditas columnas se admiravaõ duas elegantes

figuras de mulher ; a saber , da parte do Norte a figura da *Fé* , representada em hum nobre Matrona com os olhos vendados , vestida de roupas compridas , tendo na mão direita hum Caliz , e na esquerda huma Cruz , com a qual , e com hum pé calcava a heresia , que debaixo da fórma de hum horrendo monstro se desgrenhava , e mordia de raiva. Debaixo da dita figura , cuja alluzão he bem perceptivel , se lia esta quadra , que foi produzida com todas as seguintes por hum grande Genio da Cidade do Porto , e dos mais favorecidos das Musas :

*Armado de punhal nefando Filho ,
 Quiz entre affagos lacerar-me o peito ;
 O Ceo donde nasci falsou-lhe o golpe ,
 Faz o monstro a meus pés quasi desfeito.*

Do lado opposto se via em correspondencia a figura da Historia , indicada n'hum mulher esbelta , e elegante , com hum gesto lindo , e risonho , vestida de Nympha , e em acção de voar , tendo na mão direita hum pen-

penna, e na esquerda hum livro, em que figurava escrever o facto heroico dos Portuenses, como melhor se deduz do seguinte quarteto, que do pé della pendia:

*Teu nome, ó Porto Heróe, a gloria tua,
Em oiro as Filhas da Memoria escrevem;
Terás a vida, que tiver o Mundo,
Que os annos contra ti já não s'atrevem.*

Sobre os capiteis das referidas columnas, a hum, e outro lado do dito arco, se estribavaõ duas pequenas cimalthas, por cima das quaes se achavaõ retratadas, de huma parte a batalha de Vimeiro, e da outra a da Roliça, ou Columbeira. Esta se representava em hum bello painel de sete palmos em quadra, no qual a maior propriedade possivel se viaõ desenhadas as phalanges, as bandeiras, os canhoens vomitando fogo, o encarniçamento do combate, o campo juncado de cadaveres, a retirada dos inimigos, e a topographia do sitio, tal qual o descreve o *Leal Portuguez* no Supplemen-

to ao n.º 9 do anno de 1809. Por baixo se lia esta bem significante quadra :

*Teu nome já voou d eternidade.
Serás sempre famosa , ó Columbeira ;
Dirá vindoura idade , ao ver teus campos ;
« O Gallo aqui cedeo a vez primeira. »*

Na cimalha correspondente da parte do Norte estava collocado outro quadro d'igual tamanho , não menos notavel que o antecedente , no qual com a mesma claridade se demonstrava a celebre batalha de Vimeiro , e por baixo della se viaõ os seguintes versos :

*Vimeiro , ás armas de Britania , e Porto
Em ti das aguias morre o bando infesto ;
Teu nome será charo sempre aos Lusos ,
Mas á França ha de ser sempre molesto.*

Por cima das cimalthas , que cobriaõ os ditos paineis , achavaõ-se duas figuras assás vistosas , e interessantes ; a saber , da parte do Sul a figura de *Lysia* , designada em huma mulher amargurada , e afflicta , vestida de guerreira , mas toda desarmada , tendo

do huma posição curvada , os cabellos desgrenhados , e cahido por terra o symbolo , que a caracteriza , que são as armas de Lisboa. Ao lado tinha dous tenros filhos , figurados em dous meninos igualmente chorosos , que arracando com as mãos os vestidos de *Lysia* , indicavaõ pedir-lhe soccorro , o qual a magoada *Lysia* , virada para o Porto , mostrava supplicar-lhe com a maior impaciencia. Desta bella figura , que estava n'huma attitude a mais tocante , e dolorosa , pendia o bem expressivo quarteto , que passo a expôr:

*Eis em ferros , em pranto meus filhiubos ...
Livra-os da morte , ó Porto generoso ;
Se a gloria cantas de salvar a C'roa ,
Salva-lhe agora o berço desditoso.*

No lugar que lhe correspondia da parte do Norte apparecia a figura do Porto , representada n'hum gentil , e valoroso guerreiro , vestido todo d'armadura , tendo arvorada na mão esquerda a bandeira da mesma Cidade , chamada o *Estoque* , e na direita empunha-

va huma grande espada , com varias coroas de louro abraçadas , para coroar os que elle enviava em soccorro de *Lysia*. Seguião tambem os Genios Portuenses , igualmente armados , mostrando-se cheios de contentamento por irem a soccorrer *Lysia* ; e tanto esta , como o seu restaurador o Porto , tinhaõ por detrás muitos trofeos , e insignias bellicas , que as faziaõ insinuar sobremaneira aos espectadores. Por baixo da figura do Porto se lia em resposta a *Lysia* este bello quarteto , naõ menos significativo , que o antecedente :

*Foi raio tua voz , que estalou n'alma ;
 Meu ferro estragadôr te leva a vida ;
 Desterra o susto , que serds , qual foste ;
 Sempre do mar Princeza obedecida.*

Entre as ditas figuras , e por cima do arco da Capella Mór , apparecia hum notavel grupo com as figuras seguintes. No mais elevado do dito arco se via hum grande painel ovado , de oito palmos d'alto , com a

Real

Real Effigie do PRINCIPE REGENTE N. S., cujo Retrato era o mais semelhante ao original de quantos haviaõ apparecido em funçoens taes. Do lado direito estava a figura da *Fidelidade*, symbolizada em huma formosa Matrona, recostada sobre o remate do arco, sustentando com a maõ direita a Real Effigie, e pondo com a esquerda huma coroa de louro sobre a cabeça do nosso amado PRINCIPE: estava vestida á Grega com roupas compridas, e com hum livro fechado junto ao peito, como indicando a fidelidade nata de todos os Portuguezes para com os seus SOBERANOS. Pendente desta bella figura sahia o seguinte lemma:

Em vivo esmalte o coração adorna

Dos Lusos natural fidelidade;

JOAÕ Primeiro o diga, o Quarto, e o Sexto;

Do Sceptro em raios salta esta verdade.

Do lado esquerdo se achava tambem recostada a figura do Valor nacional, decifrada n'hum vigoroso guerreiro, revestido d'armas

brancas , capacete na cabeça , e com todos os caracteres proprios de hum verdadeiro filho de Marte : com a mão direita fazia acção de coroar tambem de louros o PRINCIPE REGENTE N. S. , e com a esquerda atracava huma grande lança , tendo por baixo estes versos :

*Nas veas inda dos briosos Lusos
Arde o valor , que o Throno a AFFONSO erguêra ;
A espada , que inundou de sangue a Ourique
Hoje de novo a Lysia soccorrêra.*

Cobria este grupo de figuras huma grande , e formosa cimalha , sobre a qual repousava hum bellissimo tympano , em que se achavaõ reclinadas as figuras do Tempo , e da nossa Monarchia : esta da parte do Sul representada em huma nobre Matrona , sustentó o Sceptro , e a Coroa Lusitana ; aquelle symbolizado em hum venerando anciaoõ , com barbas longas , e com fouce , e azas , signaes caracteristicos da mesma figura. No fecho , ou remate do tympano se viaõ as Ar-

mas Reaes de Portugal , sustentadas por dous alados Genios ; hum destes segurava com huma maõ as ditas Armas , e com a outra hum clarim , com o qual publicava a nossa feliz Restauração ; e o outro , que era o da parte do Norte , sustentava com a maõ esquerda as Reaes QUINAS , e com a dextera huma palma , significativa da victoria.

Todas as pinturas acima descriptas foraõ felizmente concebidas , e ainda melhor desempenhadas por *Joaõ Baptista Ribeiro* , natural de Villa Real , que , sendo ainda alumno da aula do Desenho na Real Academia desta Cidade , logra já creditos de professor habil , e tem obtido successivos premios.

Os Altares estavaõ todos ornados á Romana , e cobertos de doceis de setim branco , guarnecidos de preciosas franjas , e galoens , e todos com excellentes frontaes de seda de ouro. Junto ao Cruzeiro se via de cada lado hum nobre , e elegante obelisco , ornado de

muitos trofeos , e bandeiras , á imitação dos que na Igreja da Graça fizera collocar a Ill.^{ma} Junta da Companhia , e ambos por conseguinte d'excelente invenção , e architectura. No que estava da parte do Norte se lia em bellos caracteres a seguinte epigraphe :

Porto 18 de Junho de 1808.

No que lhe correspondia da parte do Sul se via esta :

Lisboa 15 de Setembro de 1808.

Lembrança bem análoga , e feliz : mas que o seria muito mais ainda , se estes obeliscos , assim como eraõ de sedas , fossem construidos de marmore , e collocados nas praças mais amplas de Lisboa , e Porto , para perpetuarem as gloriosas épocas , em que estas duas Capitaes se restauráraõ.

Viaõ-se finalmente por todo o Corpo da Igreja , e Capella Mór muitos , e preciosos lustres de cristal de seis , oito , e dez velas cada hum , que pelo brilhante da materia , pelo exquisito do feitio , e pela symmetria

com

com que estavaõ dispostos , contribuiãõ notavelmente para a belleza desta armaçaõ , e lhe prestavaõ hum realce , e huma graça inexprimiveis.

Deveo-se este engenhoso , e soberbo artefacto ao delicado gosto , e curiosidade de *José Ferreira Borges* , natural do Porto , e director , que tambem foi das estupendas armaçoens , que pelo mesmo fausto motivo mandáraõ fazer o Ex.^{mo} Prelado , o Ill.^{mo} Senado da Camara , e a Ill.^{ma} Junta da Companhia do Alto Douro.

Ao apparato da armaçaõ correspondeo o do concurso , que sem dúvida foi hum dos mais numerosos , e brilhantes. Nelle se incluiaõ Ecclesiasticos caracterizados , Religiosos de todas as Ordens , respeitaveis Magistrados , Fidalgos da Casa Real , Cavalheiros das Ordens Militares , Cidadãõs do Porto , ou para dizer melhor , da Companhia Civica da mesma Cidade , vestidos com os seus uniformes , e hum extraordinario

rio congresso de povo, tanto de Villa Nova, como das circumvisinhanças, que a fama, e curiosidade haviaõ attrahido.

A musica foi estrondoza, e em tudo proporcionada á grandeza da função; por quanto, além dos professores nacionaes, que no Porto havia de mais nome, foraõ igualmente convocados os melhores cantores, e instrumentistas Italianos do Real Theatro de S. Joaõ da mesma Cidade, sendo preciso accrescentar aos dous choretos da Igreja huma especie de varanda intermedia, que os ligava hum ao outro, para poderem caber todos commodamente.

Seriaõ 10 horas, ou pouco mais, quando a sobredita orchestra annunciou o principio daquella grande solemnidade, executando com transporte de todos os ouvintes a fantosa symphonia, intitulada: da *Restauração*, composta por *Antonio da Silva Leite*, Mestre da Capella Cathedral do Porto, e natural da mesma Cidade, assás conhecido

do por seus talentos , e por suas composiçoens naquella divina arte. Acabada a symphonia , expoz-se o SS. SACRAMENTO sobre hum bem illuminado , e magestoso throno , forrado todo de branco , e guarnecido com galoens de ouro , e se deo principio á Missa solemne , que celebrou com a maior pompa , e gravidade o R.^{do} *Antonio José Pereira de Sousa* , meritissimo Vigario daquella Igreja , acolytado por seus dous Coadjutores , todos riquissimamente paramentados.

Além destes , assistiraõ mais ao Altar dous Mestres de ceremonias vestidos de roquetes , e aos dous lados da Capella Mór seis Sacerdotes paramentados com excellentes capas de seda de ouro , mais seis Sacerdotes assistentes , outros seis Cantores , e dous Ciriaes , todos com os seus roquetes , além d'outros muitos Ecclesiasticos Seculares , e Regulares , e pessoas de maior graduacão , que na mesma Capella Mór se achavaõ , que

tudo infundia ao mesmo tempo hum santo terror, e magestade. Toda a musica desta Missa, que he d'huma melodia a mais pathetica, e sublime, foi producção de *Alexandre José Pires*, natural da Cidade do Porto, e compositor insigne.

Durante a Missa, tocáraõ maravilhosamente excellentes solos os melhores instrumentistas da referida orchestra, como foi o R.^{do} *José d'Oliveira*, nascido nos suburbios do Porto, hum solo de flauta; outro de oboé *José Ferlendis*, Musico que foi da Capella Real, e Italiano de nação, e outro de rebeca *Joaõ Liberali*, tambem Italiano, e primeiro violino do Real Theatro de S. Joaõ. Igualmente cantáraõ com o costumado mimo varios solos, e duetos o sobredito Mestre de Capella, *Antonio da Silva Leite*, insigne basso; *Antonio Joaquim*, natural de Lisboa, e excellente tiple; *Roque Feronymo*, tambem tiple e castrado; e *Miguel Schira*, e *Paulo Boscoli*; este, pri-
mei-

meiro bufo, e aquelle primeiro tenor do mesmo Real Theatro, e todos tres de nação Italiana.

Finalizada que foi a Missa, tocou com igual prazer, que admiração dos circumstantes, hum excellente solo de trompa Inglesa o celebre professor *José Ferlendis*, já nomeado, depois do qual recitou o R.^{do} P. M. Fr. *Antonio de Jesus Maria Amorim*, Monge Benedictino, e natural do Porto, huma admiravel Oração Gratulatoria, taõ exornada d'eloquencia, taõ revestida d'erudição, e taõ análoga ao soberano objecto, de que se tractava, que os louvores, que n'outras occasioens derrama a lisonja, eraõ nesta hum digno tributo, e huma justa homenagem rendida ao merecimento.

Depois que se concluiu o Sermaõ, foi huma grande parte dos assistentes conduzida a huma espaçosa casa, na qual em duas grandes mesas de mais de sessenta talheres deo o sobredito Capitaõ, author da festa,

hum esplendido jantar a muitas das pessoas mais conspicuas, que haviaõ concorrido, e principalmente áquellas, que por morarem distantes da dita Igreja não podiaõ tornar a ella sem grave incommodidade. Sem encarcerar a profuzaõ, e variedade das iguarias, e bebidas exquisitas, que alli se prodigáraõ, nem a satisfaçaõ, que inspirava nos convidados aquelle por tantos titulos agradavel espectaculo, direi sómente, (e com que prazer!) que com a mesma ternura, e saudade, que costuma produzir nos amantes filhos a lembrança do charo pai, quando d'elle vivem privados, assim aquella luzida assembléa, recordando-se a cada momento do seu Augusto, e Prezado PRINCIPE, lhe dirigia affectuosa frequentes saudes, e a toda a sua Real Familia, a que logo se seguiaõ outras dirigidas aos SOBERANOS das duas Naçoens Alliadas, e outras finalmente a todos os bons patriotas, e verdadeiros Portuguezes.

Restituídos de novo á Igreja ás 3 horas e meia da tarde, rompeo com geral prazer a grande orchestra, executando varias peças de musica escolhidas, entre as quaes se fez principalmente applaudir hum admiravel solo de rebeca, executado por *João de Paiva*, natural de S. Thirso de Riba d'Ave. Immediatamente ao dito solo se procedeo ao segundo Sermaõ, que, depois de dizer-se que fôra recitado pelo R.^{do} P. Fr. *João do Rosario Carvalho*, tambem Monge Benedictino, e Orador bem conhecido por sua grande facundia, fica sendo superfluo todo o elogio, que a elle possa tributar-se.

Concluido o Sermaõ, que finalizou ás Ave Marias, distribuirãõ-se pelas pessoas assistentes ao *Te Deum* mais de 300 tochas, cujas luzes unidas ás do throno, lustres, tocheiras, Altares, e ás que allumeavaõ os dous grandes choros de musica, faziaõ todas hum computo quasi innumeravel. Logo depois o R.^{do} Vigario já mencionado, assi-

stido de todos os sobreditos Sacerdotes, huns paramentados de capas, outros vestidos de roquetes, e promiscuamente de todas as classes de pessoas, que enchiaõ aquelle grande Templo, entoou o solemne *Te Deum*, a que logo correspondeo toda a musica, tanto vocal, como instrumental, que o desempenhou com tanta dexteridade, e primor da sua parte, como assombro, e satisfação da parte dos que a gozavaõ.

Findo o *Te Deum*, que tambem era composiçaõ do celebre Portuense *Alexandre Pires*, lançou o R.^{do} Vigario a bençaõ com o Divinissimo SACRAMENTO a todo aquelle devoto, e luzido congresso, que se retirou em fim ás 7 horas da noite, completamente satisfeito, e saudoso.

Deste modo pois se terminou huma solemnidade, que, tanto pela grandeza do seu

ob-

objecto , como pela magnificencia com que se executou , fará sempre huma saudosa época nos fastos daquella Villa , e servirá de hum honroso padraõ á memoria do seu author ; huma solemnidade , que , exceptuando a que celebrou a Ill.^{ma} Junta da Companhia , deverá pôr-se de nivel com as maiores , que pelo mesmo fausto motivo se celebráraõ ; huma solemnidade em fim taõ pomposa , e brilhante , quanto o objecto della foi heroico , e glorioso ; podendo sem hyperbole affirmar-se , que será taõ difficil de ser excedida , como o jubilo , que nos resultou da nossa feliz Restauração.

Todavia , se póde haver ainda outro jubilo , que deva rivaliza-lo , e talvez excedê-lo , sería apparecer hum dia nas prayas Portuenses o nosso Inclito , e Amado PRINCIPE , para consolar , qual terno Pai , a seus saudosos , e charos filhos , e pizar com suas Reaes Plantas huma terra , em que primeiro fôra legalmente acclamado , como obsequio devido aos serviços de hum povo ,

que lhe salvou a Coroa , restabeleceo o Sceptro , e regenerou a Monarchia.

Ver-se-hia entaõ o que jámais se havia notado neste Paiz: as tres Provincias Septentrionaes todas convulsas , e n'hum agitação geral ; despovoarem-se d'habitantes as Cidades , e as Villas ; os rusticos abandonarem os seus campos ; os pastores os seus apriscos ; e todos finalmente os seus lares , para virem ao Porto ver hum SOBERANO , que faz como *Tito* as delicias dos seus póvos , e a cuja resoluçaõ heroica deveo a propria salvaçaõ , e a da sua Augusta Familia ; hum SOBERANO , o primeiro que zombou de *Buonaparte* , e de seus cavilosos planos , desenganando assim ao Mundo , de que era hum Pseudo-Omnipotente ; hum SOBERANO , o primeiro entre os de sua Jerarchia , que corajosamente passou , e repassou a Equinocial , e ambos os Tropicos ; hum SOBERANO , que depois de 13 immediatos Predecessores Seus , era tambem o primeiro que visitava a dita Ci-

dade , desde o anno de 1502 , em que nella entrára o Senhor Rei D. MANOEL ; hum SOBERANO finalmente , cujo Nome fará a mais gloriosa época nos Annaes do Orbe , e se constituirá recommendavel até a mais remota posteridade.

Ah ! Queira o Ceo piedoso , que depois de huma noite tão longa , e tormentosa , nos amanheça este dia ameno , e risonho , dia suspirado por toda a Nação , e sobre tudo pelos nobres , e leaes Portuenses ! Elles esperão com a maior impaciencia , não só para gozarem d'huma scena tão grata , e tão tocante , mas porque já a esse tempo haverá succedido a *Napoleão* , o que aconteceu no seculo XIII. a outro tyranno como elle , tambem *Napoleão* como elle , e até antecessor d'elle no dominio de Milão , o qual com muitos dos seus parentes foi morto por *Othão* , Arcebispo da mesma Cidade , e Chefe da facção dos Viscontis.

